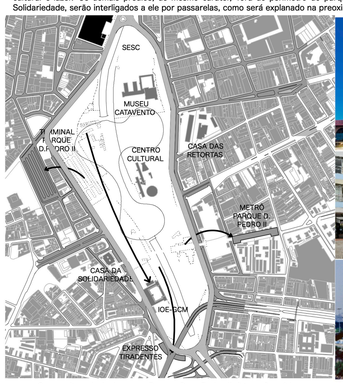
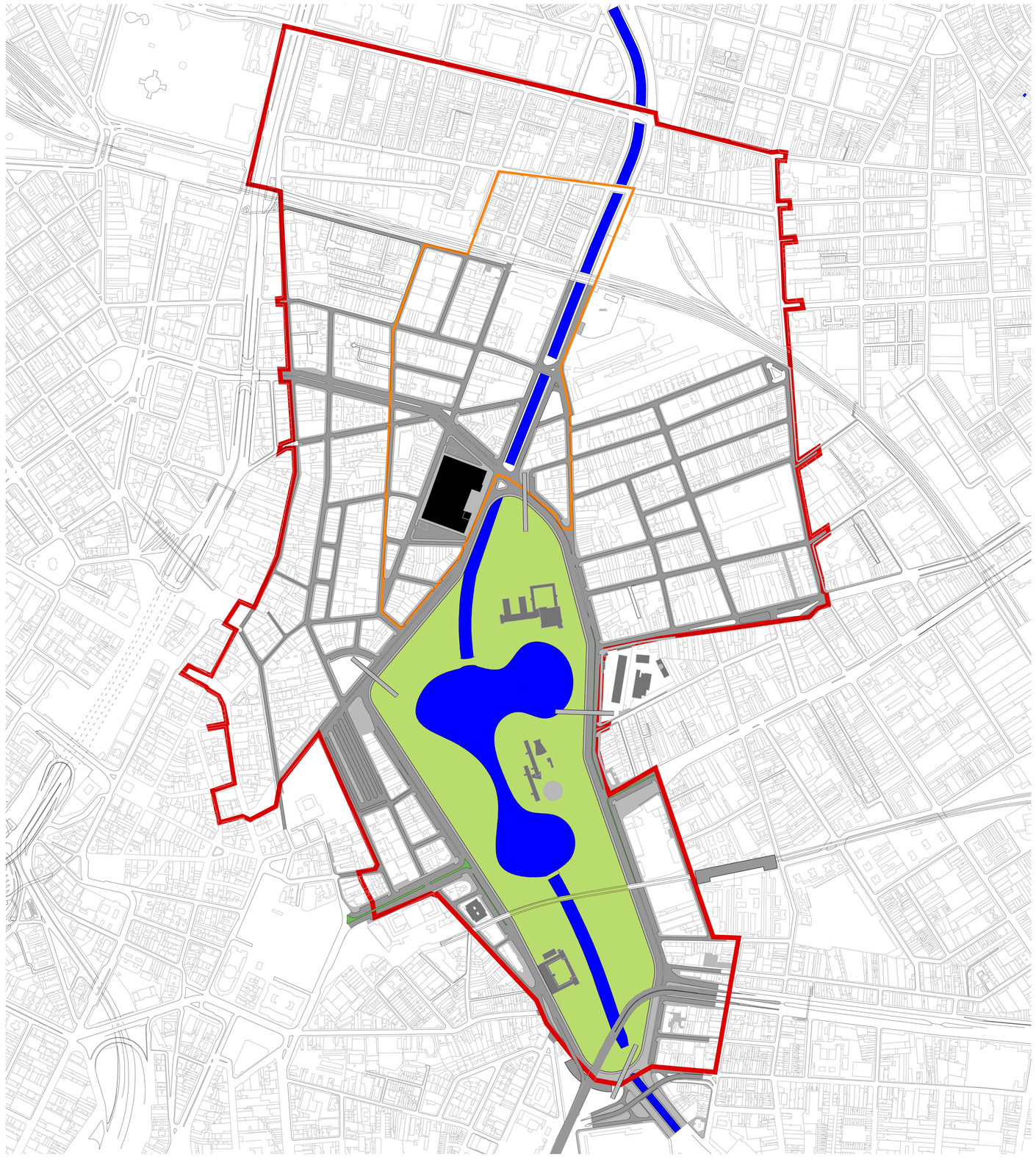
Não é uma tarefa fácil elaborar uma proposta de requalificaçnao urbana para a área do entorno do Mercado Municipal Paulistano, já que esse edifício, está inserido no centro da cidade de São Paulo, numa área já consolidada urbanisticamente devido, sobretudo, ao fantástico crescimento populacional nas ultimas décadas do último século. Ao analizarmos o traçado urbano desse área, em especial do Perímetro de Requalificação, observamos que não há uma lógica racional predominante e clara para toda a área, que terrenos com planos regulares em xadrez se justapoe com outros terrenos de plano regulares em xadrez, às vezes são separados por vazios. Várias ruas se alimham, outras se bifurcam, se estreitam, continuam, são interrompidas, cruzam com outras no mesmo nível, ora por baixo ora por cima, se alargam, são becos, são escadarias, de tudo um pouco. Esse modelo de apropriação do terreno teve inicio na ocupação portuguesa do espigão escarpado formado pela confluência do rio Anhanguabaú com o Tamanduatei, conhecido como o triângulo primitivo, que depois se espalhou de forma desordenada, conforme interesse privado diante da fraca administração do governo. Os mais importantes edifícios, administrativos e religiosos, foram instalados sistematicamente nas alturas, onde é mais fácil de se proteger e mais salubres que as terras baixas frequentemente pantanosas e menos ventiladas. Apesar desse modelo não servir para um núcleo de uma grande aglomerado, ele foi repetido pelos governos seguintes até resultar na área caótica que é o entorno do Mercado Municipal Paulistano. Andando a pé pelas vias do seu entorno, deparamos com vários cenários: ruas abarrotadas de consumidores fazendo compras apressadamente, comerciantes ambulantes lhe oferecendo de tudo e mais um pouco; filas para comer num ótimo restaurnate dentro do mercado; frutas e legumes de abrir o apetite ao primeiro olhar, pedintes e moradores de ruas, cominhões desembarcando inúmeras caixas nas ruas e calçadas, ruas abandonadas, belos e antigos predios admirados até pelos mais desatenciosos, um enxame humano saindo e entrado do "buraco" (estação do metrô), um músico tentando chamar a atenção dos passantes, pessoas das mais diversas etnias, carros e mais carros, não me esqueci das "carroças" puxadas por trabalhadores, ruas limpas, ruas sujas, etc. De antemão pode parecer um caos, mas há potencial nisso tudo, há movimento, há vida. Portanto, já de antemão, não é possível escolher uma única solução para enfrentar os diversos problemas e, muito menos, um único conceito de intervenção para melhoria urbana nessa região, por se tratar de uma área diversa e grande. Dessa forma, será proposto várias ideias e soluções que melhor de adequadam a realidade e que possam melhorar urbanisticamente, socialmente, belamente a região central dessa metrópole.

Para a abordagem mais ampla, foi analizado a área delimitada pelo Perímetro de Requalificação, e o que salta aos olhos é a grande área do Parque Dom Pedro II, com as várias vias que o recorta. Assim, nessa primeira abordagem o Parque será o foco e o ponto central da Requalificação Urbana proposta. Mais adiante, quando propusermos as intervenções urbanas, voltaremos para a area do entorno do Mercado Municipal Paulistano. Esse parque está adjacente não só a esse mercado, como também, a outras instituições e prédios importantes como o SESC, o Pátio do Pari, a Casa da Solidariedade, a Casa das Caldeiras, além do Museu Catavento e da Escola Estadual de São Paulo dentro do Parque. Hoje o parque se encontra em estado de abandono, pouco frequentado e esquecido pela população. A provável causa desse abandono é as várias intervenções urbanas que sofreu ao longo das ultimas decadas, pelas acões do poder público. Ações essas, que se alimham com o histórico modelo de apropriação do território nessa região, ou seja, a desvalorização das áreas baixas, onde nas quais foram instalados equipamentos urbanos do sistema viário simplesmente para tranpor o Rio Tamanduatei, sem agregar mais nenhuma qualidade urbana. Foram erguidos viadutos, instalado um terminal de ônibus, uma estacão de metrô e do espresso Tiradentes.

Olhando a foto aérea, nem parece um parque, como são os parque do Ibirapuera e Villa Lobos, também nessa capital, mas sim um entrocamento viário. O objetivo principal do Plano de Intervenção é devolver ao Parque Dom Pedro II, a função primordial de área de cultura e lazer, eliminando a grande maioria das vias que o cortam e serpenteam, além das edificações sem importância no âmbito cultural e lazer, aumentando a área permeável (verde). Para isso, foi extendido o Perímetro de Intervenção para o sul, até o viaduto da Radial Leste-Oeste. Dessa forma, propõe-se o aumento da área do parque para aproximadamente 378.000 m². Observa-se, também que o Parque é um grande vazio no centro da cidade, o que o torna um potencial urbano já que está inserido numa área densamente edificada. O Parque será o centro dessa área, o ponto de partida para a Intervençnao do seu entorno. Ele será convertido em um polo atrativo e também um conectivo entre os bairros adjacentes, a saber, Sé, Brás, Pari, Mooca, além dos importantes prédios e instituções mencionados anteriormente. Assim, propõe-se a demolição das seguintes edificações dentro do parque: Terminal de ônibus Parque Dom Pedro II, a estação de metrô Parque Dom Pedro II, estação do expresso Tiradentes e da Inspetoria de Operações Especiais, outras pequenas cosntruções. O novo Terminal de ônibus foi previsto ser construído na praça Fernando Costa e nas duas quadras adjacentes a essa praça. O problema é que em numa dessas quadras, mas especificamente o lote 2 da quadra 67, existe um o imóvel tombado com nível de proteção 2 (determina a preservação integral de todos os elementos arquitetônicos externos e internos). Isso deve ser caso de estudo junto com os órgão de responsáveis pela conservação do Patrimônio. A proposta para a nova estação de metrô Parque Dom Pedro II é ser erguida mais no interior do bairro Brás, no vazio urbano abaixo da linha do metrô, entre as ruas Capitão Faustino Lima e Carneiro Leão. A estação de metrô desse outro lado do rio é etratégica para a transposiçnao do Rio Tamanduatei, já que do outro lado já existe a estação Sé. A estação do Expresso Tiradentes tem proposta para ser implantada abaixo do viaduto Leste-Oeste, onde hoje está intalado o SIAT II e o Centro de Reciclagem Nova. A proposta prevê o restauro do prédio do 2º Batalhão de Guardas, hoje em completo abandono e estado de ruína apesar de ser tombado pelo CONDEPHAAT. A Inspetoria de Operações Especiais poderia se alojar nesse prédio, após o restauro, além de servir de base para a zeladoria do parque. Outros prédios deverão ser mantidos devido ao seu caráter cultural e lazer, tais como o Museu Catavento e o novo SESC (em construção). O prédio da Escola Estadual de São Paulo poderá ter sua função alterada para centro cultural e lazer. Os demais prédios, de mesmo caráter, fora do perímetro do parque, tais como a Casa das Caldeiras e a Casa da Solidariedade, serão interligados a ele por passarelas, como será explanado na preoxima prancha.



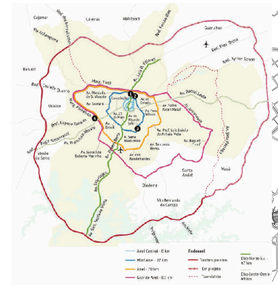
O conceito principal para o Parque Dom Pedro II é transformá-lo em um parque floresta, a exemplo do parque Benjakitti, em Bangkok, projetado pelo escritório Arsomslip Community and Environmental. A ideia é ter uma área alagada com diversas plantas de áreas úmidas, como originalmente era o terreno. Por suas características geografias, terreno plano e baixo, com pequeno desnivel com cerca de 0,50 metros, o custo de implentaçnao é menor. O parque por estar próximo da foz do Rio Tamanduatei recebe toda a água contaminada do escoamento urbano da sua bacia hidrográfica, que abrange uma área de 320 quilometros quadrados (O rio nasce em na Serra do Mar na cidade de Mauá e passa pelos municípios de Santo André e São caetano, antes de desguar no Rio Tietê, na cidade de São Paulo) além de esgoto. Assim pelo sistema de biorremediação essas águas poderão ser purificadas antes de serem lançadas no Rio Tietê. Outra função prevista é o armazenamento das águas da chuva, como uma 'piscinão" natural, evitando a possibilidade de enchentes na marginal Tietê, já que as chuvas torrenciais estão cada vez mais frequentes devido as alterações climáticas no planeta. Será o retorno de um habitat úmido e esponjoso, o que permitirá uma rica comunidade de plantas nativas, e por conseguinte, de aves e pequenos mamíferos. Nos terrenos mais altos do parque foi previsto o plantio de árvores nativas de médio e grande porte, fazendo uma alameda sombreada e permitindo uma transposição confortável. Não menos importante, o parque terá importante função de mitigar o efeito de ilha de calor no centro urbano de São Paulo. Com pouca cobertura vegetal e baixa quantidade de árvores, as superfícies rígidas e escuras das construções (asfalto) absorvem mais calor solar, aumentando a temperatura no centro urbano em relação às áreas rurais. O calor extremo é prejudicial à saúde, aos sistemas de energia e a economia.

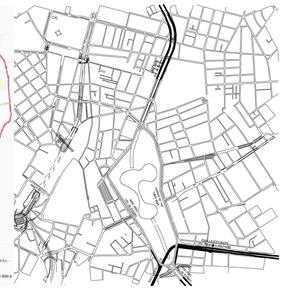


1 PLANTA GERAL
ESCALA 1:5.000

0 100 500m

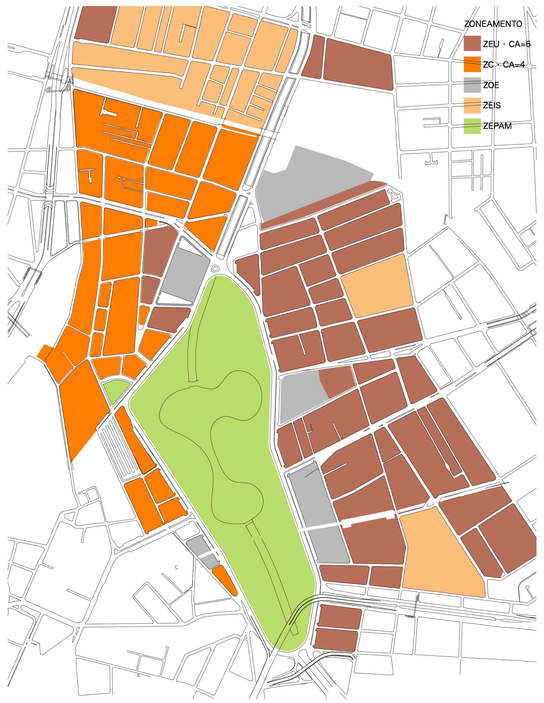
No mesmo intuito para deixar as ruas do centro mais confortáveis aos cidadãos, está planejado o plantio de árvores nas calçadas, o que fará o sombreamento adequado e a diminuição da absorção do calor pela superfície. Mas para isso será necessario o alargamento das mesmas e portanto um estudo mais detalhado das vias dentro do Perímetro de Requalificação não são uniformes em suas larguras e revestimento, e variam nas suas características. Essas vias serão detalhadas na próxima prancha. Já o sistema viário que substituirá o atual sistema que recorta o parque seguirá o mesmo modelo radial que foi adotado para a capital paulista desde a implantação do triângulo histórico. No sistema radial as vias radiais ou diametrais dirigem-se ao centro, no caso de São Pailo do eixo Norte-Sul e o eixo Leste-Oeste, que são cortadas por anéis viários que ajudam na distribuição do tráfego, nessa capital temos o Anel Central, o Mini Anel, o Anel e o Grande Anel (Mário Covas). O Parque Dom Pedro é cortado pelo eixo Leste-Oeste e pelo Mini Anel (avenida do Estado). Utilizando esse modelo, proponho implantar um "anel viário" nas bordas do Parque, sem interrupções para acessar o eixo Leste-Oeste ou o Mini Anel. Na próxima prancha será detalhada essa solução viária.





O conceito é que essa nova via seja a transição entre a área verde e a área urbana, entre a atividade de comércio no entorno do Mercado Municipal Paulistano e o lazer no Parque, entre a superfície pavimentada e a superfeicie natural, entre a temperatura mais alta próxima às edificações e a mais amena sob as árvores, entre uma paisagem urbana e a paisagem natural, mas sem uma deixar de uma estar interligada à outra e, também, influenciando-as multuamente. Assim pretendemos levar um pouco do verde do parque para as ruas do Perímetro de Requalificação e da cultura e lazer da cidade para o parque.

Quanto ao uso já é conhecido que a região do centro é majoritoriamente de uso comercial (não residencial), em torno de 88% da área. Esse uso já é consolidade e especializado, como o comércio de tecido e roupas no setor João Teodoro, os produtos importados no setor da Cantareira, a zona cerealista no setor terminal Pari e o comércio moveleiro no setor Gasômetro. O resultado é um área urbana com baixo coeficiente de aproveitamento (C.A.=1,5), baixo índice de ocupação (T.O.=0,8), edificação de tipologia térrea em pequenos lotes (A=180m²). Por conseguinte, é baixo o adensamento populacional. Assim, Corroborando com o Projeto de Intervenção Urbana Setor Central (PIU-SCE) que estimula o adensamento populacional para a área, propõe-se o aumento do coeficiente de aproveitamento de 2 para 4, para as quadras lindeiras ao parque, e destinar os grandes lotes que estão nessa área, para a construção de habitação de interesse social. Dessa forma se estimula o adensamento populacional atraindo moradores para a região central, reafirmando o potencial comercial. Assim a proposta que o parque sirva de tranposição para a calha do rio, além da função de cultural e lazer, se faz mais necessearia, juntamente com o alargamento das calçadas e o ordenamento urbano.



CONCURSO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

ENTORNO DO MERCADO MUNICIPAL PAULISTANO

Organização

escola da cidade

instituto de arquitetos do brasil - departamento de são paulo

Apoio

CIDADE DE SÃO PAULO

FAUUSP

iBRA WORK powered by ibrachina

#TODOSPELO CENTRO

SMART CITY COUNCIL

中华人民共和国驻圣保罗总领事馆
Consulado Geral da República Popular da China em São Paulo

sesc

Patrocínio

ibrachina instituto sociocultural Brasil + China

APECC ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS EMPREENDEDORES DO CIRCUITO DAS COMPRAS